

# ARTIGOS

## Capoeira no Programa Segundo Tempo

Denivan Costa de Lima



Foto 01 - Denivan Costa

**Maceió-AL, 2011**

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	3
2. CAPOEIRA: UMA TRAJETÓRIA DE RESISTÊNCIA.	6
3. CAPOEIRA NO PROGRAMA SEGUNDO TEMPO EM MACEIÓ/AL	13
4. ATIVIDADE CULTURAL	19
5 - CONSIDERAÇÕES FINAIS	23
6 - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	24



## 1. INTRODUÇÃO

A necessidade de realizar este relatório parte do princípio que atualmente a capoeira vem sendo utilizada como prática educativa em escolas, universidades e academias, no Brasil e no mundo, pois sua prática, segundo dados recente a capoeira esta em mais de 150 países. No Programa Segundo tempo (PST), pude perceber durante o ano de 2010 e 2011 quão importante é a permanência desta manifestação de cultura negra nas escolas públicas de Alagoas.

Contudo, começo meu texto com um questionamento, a Capoeira é um meio ou um modo de educar? Enquanto meio de educar ela poderá perder o seu formato que mais a identifica que é a resistência a modos de organizações de sociedade onde sempre ou quase sempre a Cultura Negra é desvalorizada e discriminada. Afirmo isso, pois ao tratarmos a Capoeira como um meio de educar estamos afirmando que a mesma enquanto prática educacional por si não funciona para esta sociedade, e com isso estaremos, mas uma vez tratando a cultura do negro como inferior a cultura do homem branco que “projeta” problemas e tem os “resultados” resolvidos e com dados burocráticos onde quase sempre é sobre o negro que estão falando.

Tentar transformar a Capoeira em processo interdisciplinar também é uma alternativa de meio de educar daqueles que ainda detém o “conhecimento” sob qual metodologia seria mais interessante a aplicar em crianças com vulnerabilidade social. Formas de pensar o corpo em desenvolvimento já foi discutida por Jean Piaget, onde o mesmo trata das varias fases do desenvolvimento motor e sabemos que é importante para entendermos como iremos aplicar exercícios próprio da

Capoeira para crianças em determinadas idades e quais os benefícios que este conhecimento pode trazer para corpo.



Enquanto modo de educar veremos no discurso dos mestres que a Capoeira educa e forma cidadão, proporciona reflexão entre os participantes e enquanto modelo e educacional é mais realista uma vez que na escola formal a educação das crianças não é prioridade.



Foto 03 - Denivan Costa

Algumas décadas atrás a Capoeira que foi proibida de ser jogada e hoje em pleno século 21 esta em mais de 150 países sendo valorizada e estudada como modo educacional resolvendo problemas que no campo das ciências educacionais não poderia ter sido resolvido, e que no Brasil ainda estamos tentando adaptá-la a modelos que não corresponde à realidade de nossas crianças que são as freqüentadoras das escolas formais públicas e com relação a este assunto o PST que é um programa do governo federal, e que em alagoas tem o Instituto de Desenvolvimento Social e Humano - IDESH como proponente deste importante projeto, traz informações importantes para que esta capoeira seja valorizada enquanto e aceita enquanto modo de educação nas escolas.



Foto 04 - Denivan Costa

A Capoeira por si aglutinou negros para formar ideais de vidas melhores para esta população que sempre foram discriminadas e destratadas enquanto ser humano pensantes, por isso enquanto meio de educar deixo uma reflexão que é a seguinte, a

Capoeira sempre se adaptou para sobreviver e nunca perdeu nem vai perder seu caráter revolucionário por tanto o capoeirista atual deve se adaptar a novas tecnologias e estratégias do poder social, econômico e educacional para saber

quando a Capoeira pode interferir nesse processo e colocar a mesma num patamar a que ela merece.





## 2. CAPOEIRA: UMA TRAJETÓRIA DE RESISTÊNCIA.

---

A origem da capoeira ainda é controversa, pois muitos dos acontecimentos da época da escravidão foram queimados, e contavam um pouco da história dos negros vindo do continente africano ao Brasil e que contribuíram para a construção da capoeira. A arte marginal que se transformou em patrimônio cultural do Brasil. Herança africana que se desenvolveu em terras brasileiras e já se espalhou por todos os continentes. Ritual forjado em roda, espaço do sagrado e do profano, onde o corpo canta, toca, dança e luta, manifestação que tem o corpo como principal instrumento de comunicação e reflexão em tempos de formulações de novos conceitos. De acordo Waldeloir Rego, citado por Eusébio Lobo da Silva, argumenta que;

Infelizmente, o conselheiro Rui Barbosa, por isso ou por aquilo, nos prestou um mau serviço, mandando queimar toda a documentação referente à escravidão negra no Brasil, quando ministro da Fazenda, no governo discriminatório do generalíssimo Deodoro da Fonseca. (SILVA, 2008, p.16)

Outro fato histórico é uma tentativa de desmoralizar com a capoeira é a proibição de sua prática com um Decreto nº 847, de 11 de outubro de 1890, também proporcionado pelo então provisoriamente presidente da república, Marechal Deodoro da Fonseca, onde no capítulo XIII, fala dos vadios e capoeiras, e que no artigo 402 diz o seguinte;

Art. 402. Fazer nas ruas e praças públicas exercícios de agilidade e destreza corporal conhecidos pela denominação de capoeiragem; andar em correrias, com armas e instrumentos capazes de produzir uma lesão corporal, provocando tumultos ou desordens, ameaçando pessoa certa ou incerta, ou incutindo terror de algum mal: Pena - de prisão celular de dois a seis meses.

Parágrafo único. E' considerado circunstância agravante pertencer a capoeira a alguma banda ou malta.

Aos chefes, ou cabeças, se imporá a pena em dobro.

Art. 403. No caso de reincidência, será aplicada ao capoeira, no grau máxima, a pena do art. 400.<sup>1</sup>

---

<sup>1</sup>Disponível no site [http://www.ciespi.org.br/base\\_legis/legislacao/DEC20a.html](http://www.ciespi.org.br/base_legis/legislacao/DEC20a.html) acessado dia 15/12/2010



Esse processo de criminalização da capoeira passa exatamente, 43 anos, onde a capoeira teve que resistir na ilegalidade. Com uma força cultural demonstrada através dos movimentos corporais e muito amor por sua arte, mestres de capoeira tiveram que se reorganizar e atuarem politicamente, com esta manifestação que encontram sempre em constante transformação, desta forma a capoeira vem, ao longo dos tempos, conseguindo mudar o cenário histórico, impulsionado pela influencia dos mestres de capoeira, pelo força do circulo sagrado e pelo som ancestral do berimbau. Manoel Lima reforça este argumento quando diz que:

Em 1928, a capoeira foi classificada como desporto. A Revolução de 1930, que levou Getulio Vargas ao poder, fez surgir um estado totalitário, cuja principal característica era o populismo, por meio do qual o governo procurava controlar a opinião pública. Medidas de impacto foram adotadas, a exemplo da consolidação das Leis do Trabalho (CLT) e da liberação das manifestações da cultura popular antes censuradas, no caso do maxixe, do candomblé, e da capoeira. O Decreto-lei 487, do código Penal Brasileiro, era extinto: “Em 1934, Getúlio Vargas libera varias manifestações populares, inclusive a capoeira, extingue o decreto-lei que proíbe e a partir desta década a capoeira começa a tomar novos rumos”( LIMA apud FREIRE, 2005, p. 26).

Ainda sobre a descriminalização:

A “descriminalização” da Capoeira deve muito ao carisma de mestres que se destacaram na luta, como Bimba e Pastinha, baianos a quem coube o mérito de criar as primeiras academias, entre os anos de 1930 e 1950, retirando a luta do gueto em que se encontrava. O esforço pela legalização da capoeira foi marcante na vida de Bimba, que fundou a segunda escola técnica de educação física país, especializada no ensino de sua luta. Hoje as principais vertentes da capoeira estão ligadas a contribuição dos mestres bimba e Pastinha e estão materializadas nas capoeiras Regional e angola, respectivamente. Bimba, idealizou mudanças na arte, criando a “seqüência de ensino, a “cintura desprezada” e a “formatura”. ( LIMA, 2005. p 26).



A resistência da capoeira a tantas adversidades se deve, também, aos mestres do passado onde muitas vezes não aparecem nas citações das pesquisas e de livros, já que estavam no mesmo navio negreiro.

A capoeira é uma manifestação cultural que se caracteriza por sua *multidimensionalidade* – é ao mesmo tempo dança, luta e jogo. Desta forma, mantém ligações com práticas de sociedades tradicionais, nas quais não havia a separação das habilidades nas suas celebrações, característica inerente à sociedade moderna. Ainda que alguns praticantes priorizem sua face cultural, seus aspectos musicais e rituais, sua face esportiva, a luta e a ginástica corporal, a dimensão múltipla não é deixada de lado. Em todas as práticas atuais de capoeira, permanecem coexistindo a orquestração musical, a dança, os golpes, o jogo, embora o enfoque dado se diferencie de acordo com a singularidade de cada vertente, mestre ou grupo.

As origens da capoeira remetem a basicamente três mitos fundadores:

- I. A capoeira nasceu na África Central e foi trazida intacta por africanos escravizados;
- II. A capoeira é criação de escravos quilombolas no Brasil;
- III. A capoeira é criação dos índios, daí a origem do vocábulo que nomeia o jogo.<sup>2</sup>



Quadro 1: Roda de Capoeira



Quadro 2: Dança da Zebra

As três hipóteses geram questões ainda não resolvidas. Embora estudos recentes tenham comprovado a existência de danças guerreiras similares à capoeira, não apenas na África Central, mas em outros países que fizeram

<sup>2</sup>: Inventário para registro e salvaguarda da Capoeira como patrimônio cultural do Brasil - Brasília – 2007, p. 11



parte da diáspora negra (A Ladjá na Martinica é uma delas). Como afirma Vieira, citado por Abibi;

“sobre a Ladjá, Vieira mostra a impressionante semelhança com a capoeira, verificada não somente do ponto de vista da execução de movimentos e golpes, como, o que é mais importante, o fato de congregarem aspectos lúdicos, musicais (praticam-se ao som de atabaques) e de combate corporal”.(ABIB, 2005, p. 131).

Outro argumento da origem de a capoeira ser africana é no quadro do pintor Albano Neves e Sousa, que em suas viagens em no país de Angola, afirmava que tinha visto na África uma dança semelhante ao tipo de capoeira, só que lá chamava-se *N'golo* ou dança da zebra. Conta-se que na África esta luta era praticada com bastante violência. Fazia parte de um ritual onde os negros africanos lutavam em um pequeno recinto os vencedores tinham como prêmio as meninas da tribo que ficavam moças. Ainda hoje existe um ritual semelhante na África, em Katagun (Nigéria).

Não se pode negar que as culturas são construídas a partir das influências que as cercam, o que gera tanto rupturas quanto continuidades. Portanto, além da comprovação da raiz africana, é preciso reconhecer as mudanças e contribuições que ocorreram em solo brasileiro.

Da mesma forma, afirmar que não existia prática corporal semelhante à capoeira na África, restringido seu surgimento ao contexto dos escravos que a teriam criado nos quilombos como forma de resistência escrava, esbarra em pressupostos históricos. Além da comprovada ligação com práticas ancestrais africanas, a capoeira foi desenvolvida nos centros urbanos em formação, principalmente em cidades portuárias, como Rio de Janeiro, Salvador e Recife, aonde chegaram grandes levas de escravos.

Por fim, a patente indígena na criação da capoeira é uma hipótese de difícil sustentação. Não há documentação ou mesmo relatos de índios que reivindiquem essa paternidade. O termo “*capoeira*” faz parte da língua tupi e significa “*mato ralo*”, o que remete a uma das explicações sobre sua origem. Diz respeito ao mito do escravo fugitivo que surpreenderia seus algozes na capoeira, local da cilada. Além de ter uma lógica de difícil assimilação, a do perseguido que inverte a situação e submete o perseguidor, as raízes



etimológicas também são controversas e apontam para outra possível origem da arte. Valdeolir Rego, em seu livro, expõe hipóteses de Henrique de Beaurepaire Rohan e Brasil Gerson:

Tendo como base capão, do qual Adolfo Coelho tirou o étimo de capoeira para o português, Beaurepaire Rohan faz o mesmo para o vocábulo capoeira na acepção brasileira, apresentando em defesa de sua opinião a seguinte explicação: - „Como o exercício da capoeira, entre dois indivíduos que se batem por mero divertimento, se parece um tanto com a briga de galos, não duvido que este vocábulo tenha sua origem em Capão, do mesmo modo que damos em português o nome da capoeira a qualquer espécie de cesto em que se metem galinhas”. Brasil Gerson, o historiador das ruas do Rio de Janeiro, fazendo a história da Rua da Praia de D. Manoel, informa que lá ficava o nosso grande mercado de aves e que nele nasceu o jogo da capoeira, em virtude das brincadeiras dos escravos que povoavam toda a rua, transportando nas cabeças as suas capoeiras cheias de galinhas (REGO, 1968, p.33).

Mesmo a etimologia da palavra “capoeira” também tem diversas acepções, conforme consta do dicionário de Aurélio Buarque de Holanda Ferreira<sup>3</sup>; *Capoeira*, 1º - terreiro onde o mato foi roçado e/ou queimado para cultivo da terra, ou para outro fim. 2º - jogo atlético individual, com um sistema de ataque e defesa. Segundo Mestre Xaréu O vocábulo capoeira tem sido tratado por vários estudiosos. A primeira proposição de que tem notícia é a de José de Alencar, em 1865, na primeira edição de Iracema. Propôs Alencar, para o vocábulo da capoeira, o tupi *Caa-apuam-era*, traduzido por “ilha de mato já cortado”.

A dificuldade em estabelecer as origens da capoeira nos aspectos geográficos, culturais e etimológicos pode ser explicada devido a sua diversidade. Manifestação intimamente ligada às culturas locais ganhou contornos específicos de acordo com os contextos em que se desenvolveu. A capoeira, dessa forma, é reconhecida como fenômeno cultural urbano, cuja história permeia o passado e o presente. O mais antigo registro referente à

---

<sup>3</sup> FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda, 1910-1989, Miniaurélio Século XXI, Escolar: o minidicionário da língua portuguesa/rio de janeiro; nova fronteira, 2001.



capoeira foi encontrado pelo jornalista Nireu Cavalcanti<sup>4</sup> em seu livro: Crônicas: Históricas do Rio Colonial. O documento data de 1789 e se refere à libertação de um escravo chamado Adão, preso nas ruas do Rio de Janeiro devido à prática da capoeiragem, o que mostra que a repressão acontecia antes mesmo da criminalização da capoeira, em 1890, durante o governo provisório do Marechal Deodoro da Fonseca.



# O Capoeira

## A ESCRAVIDÃO E SUAS CONTRADIÇÕES

<sup>4</sup> Ver CAVALCANTI, Nireu Oliveira. Crônicas históricas do Rio Colonial. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira/FAPERJ, 2004.

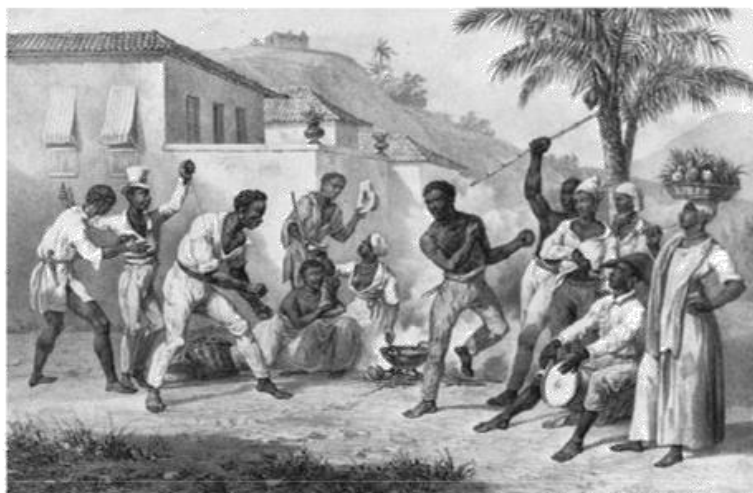
## Outros registros iconográficos

Negros Combatendo  
Augustus Earle  
(1821-1824)



San Salvador  
Johann Moritz Rugendas  
(1835)

Dança de Guerra  
ou Jogar Capoeira  
Johann Moritz Rugendas  
(1835)





### 3. CAPOEIRA NO PROGRAMA SEGUNDO TEMPO EM MACEIÓ/AL

O Programa Segundo Tempo (PST) é uma realidade desde 2006, em Maceió através do Instituto de Desenvolvimento Social e Humano – IDESH, porém minha entrada como professor de Capoeira inicia-se em 2010 e continuei em 2011. Esta iniciativa tem o objetivo de oferecer às crianças e os jovens oportunidades de desenvolvimento corporal e humano por meio da Capoeira como educação.

Em 2010, o IDESH, apresenta as escolas públicas de Maceió que estavam dentro do PST que a capoeira teria que atuar que foram as seguintes: 1º - Escola Estadual Fernandes Lima. (São Jorge), 2º - Escola Estadual Lafaiete Belo. (Benedito Bentes), 3º - Escola Estadual Geraldo Melo. (Graciliano Ramos), 4º - Escola Estadual Adeilza Maria De Oliveira. ( Chã da Jaqueira), 5º - Escola Estadual Virgíneo de Campos. (Ponta Verde), 6º - Escola Estadual Romeu Avelar. ( Tabuleiro).

Nessas escolas a metodologia aplicada foram: o aprendizado da ginga, aprendizado da Musicalidade, aprendizado do jogo de Capoeira, e explanei sobre um mecanismos pedagógico que sempre utilizo que é o circulo para momentos de diálogos, como também para poder fazer com que todos se vejam dentro do processo. Na ocasião apresentei o circulo como prática pedagógica, onde a musica.os toques de instrumentos deu aporte para a aula.



Foto 05 - Denivan Costa

**O circulo como prática pedagógica:**



Estimulando a Criatividade:

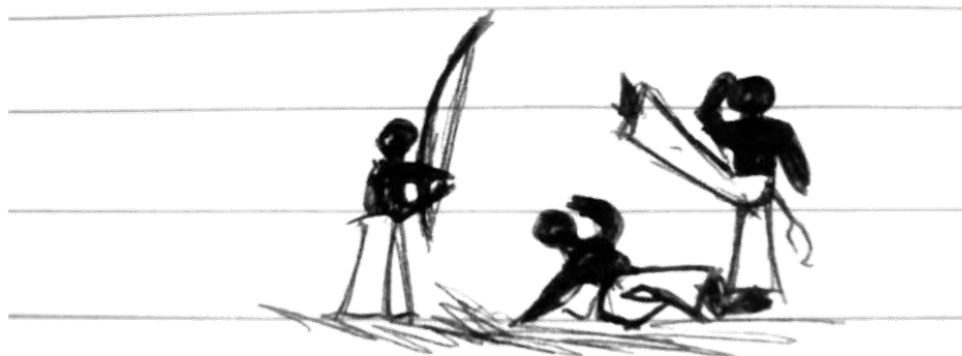


Foto 06 - Denivan Costa

Aula com vídeo Documentário



Foto 07 - Denivan Costa

Equilíbrio Corporal

Ensinaamentos Técnicos



Foto 08 - Denivan Costa



Foto 09 - Denivan Costa

Harmonia em grupo



Foto 10 - Denivan Costa





A atuação nas escolas se mostrou proveitosa, porém como o programa só oferece um profissional de Capoeira, ou seja só existia um professor de capoeira para aplicar as aulas durante todo ano em 6 escolas públicas o aproveitamento da capoeira não se deu 100%, pelo fato de haver um desgaste físico, pois a capoeira é essencialmente prática.

Em 2011, como o PST, não obtinha de recursos para ampliar o quadro de professores de capoeira para atuar nas escolas, então resolvemos dar continuidade, porém em algumas faria um maior investimento para tentar dar um caráter mais organizacional a capoeira nas escolas oferecidas pelo PST, que são: Escola estadual Geraldo Melo, no bairro do Graciliano Ramos, Escola Estadual Coronel Francisco Alves Mata, no bairro Tabuleiro, Centro São Bartolomeu -CEASB, no bairro São Jorge , escola Estadual virgíneo de Campos no bairro Ponta da Terra, e Escola Estadual Maria das Graças Teixeira.



Foto 11 - Denivan Costa

Nestas escolas tive alguns avanços, assim como tive alguns retrocessos com relação ao espaço físico utilizado, pois para a prática da capoeira é preciso um espaço adequado que facilite a bom desempenho do aluno para que melhore no aproveitamento corporal da

criança.

As escolas oferecem ao programa, muitas vezes espaços onde a alternativa são poucas para realizar o trabalho pedagógico com a capoeira, chega ser uma constante batalha entre a bola e o berimbau, espaços que contempla o futebol não contempla a roda de capoeira, espaços onde o problema esta nas escolas por não oferecerem um espaço adequado para atividades do PST, como por



Foto 12 - Denivan Costa



exemplo, Quadras sem proteção de um teto, pátios das escolas sujo, e salas para aula de vídeo sempre com problemas de arrombamentos e furtos de equipamentos da escola.

Apesar de desses problemas consegui obter um resultado interessante no que se refere a organização, pois em duas das escolas os uniformes da capoeira foi distribuídos, que foram as escolas:

### **Escola Estadual Virgíneo de Campos**



Foto 13 - Denivan Costa

### **Escola Estadual Geral Melo**



Foto 14 - Denivan Costa

Esta distribuição dos uniformes da Capoeira deu estímulo para que os alunos pudessem participar com mais vontade das aulas e do jogo da nas rodas da Capoeira no PST.



Obviamente que apenas a Capoeira não oferece recursos que garantam que ela venha ser aceita pelos alunos, pois existe toda uma colaboração das equipes de coordenadores e professores que começa dê de a orientação dos coordenadores regionais, e passa até aos coordenadores de núcleos, como eu fiquei como coordenador cultural a mim cabia fazer minha parte que era realizar as aulas de Capoeira e melhorar cada momento que fosse encontrando dificuldades.



Foto 15 - Denivan Costa

O PST, é um programa que também depende da direção escolar, depende de um melhor entendimento do que o Programa esta realizando para com estes diretores de escolas, pois muitas vezes podemos ao invés de ter um parceiro que contribua para um melhor

aproveitamento, teremos um dificultador das ações dos educadores.

Assim como a capoeira depende dessa harmonia entre estas instâncias para que possamos realizar um trabalho sócio-cultural com as escolas, pois uma das preocupações da capoeira é a harmonia que possa existe entre o corpo e a musica, a luta e a dança, o canto e os ritmos.

Como o PST, atinge essencialmente crianças, ressalto que o desenvolvimento das mesmas perpassa pela desenvolvimento motor e que isto deve ser levado em conta quando trabalhamos com crianças de classes pobres, que muitas vezes vem a escola sem



Foto 16 - Denivan Costa

ter feito em casa uma refeição e vai fazer exercícios físicos que exigem dos mesmo muita energia.

Neste sentido, nas escolas onde atuam a capoeira vejo de forma positiva a atuação do PST, pois em momento algum, nestes dois anos faltou lanche para as crianças e o desempenho deles é nítido na roda de capoeira e no aprendizado dos movimentos da capoeira.





#### 4. ATIVIDADE CULTURAL

##### Relatório Apresentação Cultural



Foto 17 - Denivan Costa

atores pudessem ficar no centro para dar inicio aos contos.



As expectativas até o momento eram muitas, as crianças não sabiam o que estava pra acontecer naquele momento e isso causou muita curiosidades entre eles.

Este momento cultural foi o interessante para pudéssemos observar as expressões das crianças a cada momento das histórias contadas, além de observarmos que todos se comportaram e participaram muito de todos os momentos.

Com os contos foram ensinados honestidade, companheirismo, solidariedade, além de outras reflexões das relações humanas a partir das historias contadas.

Ressalto a importância de haver estes momentos pelo menos uma vez por mês, pois o projeto segundo tempo agrega



Foto 19 - Denivan Costa

valores que não é apenas relacionado ao esporte, mas sim a toda realidade das comunidades onde as ações acontecem que geralmente são em periferias.



em sua estrutura.

Apesar de reconhecer a importância deste momento, ressalto a importância deles mesmos estarem sendo protagonista da ação de apresentar a capoeira para a comunidade, pois é com este momento de apresentar-se que é gerado alto estima das crianças no ato da apresentação cultural.

Foi assim no dia 08 de Novembro, quando nos apresentamos para a Escola Geraldo Melo, um pouco da Capoeira e do que se estava sendo trabalhado durante o ano em que vínhamos desenvolvendo no espaço escolar.



Foi um momento de aprendizado, de se entender no espaço da capoeira, dentro do círculo onde a musicalidade, entre o jogo, a ginga foi importante para ser demonstrada com muita propriedade corporal.

A capoeira é uma manifestação cultural e esportiva que trabalha o desenvolvimento motor da criança em constante movimento, além de trabalhar a musicalidade com as músicas da capoeira.





**Outras fotos:**



Foto 22 - Denivan Costa

**Entre a Ginga e o Lanche**

**Apresentando a Capoeira**



Foto 23 - Denivan Costa



Foto 24 - Denivan Costa

**Turma da Capoeira –  
Escola Estadual  
Francisco Alves da  
Mata**





## Exercício Técnico para o desenvolvimento dos movimentos da Capoeira



Passeio ao aeroporto Zumbi, em Rio Largo.



Exercícios Técnicos de Capoeira - Escola Estadual Virgíneo de Campos



## 5 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

Acredito que, a Capoeira é um modo de educar, pois trabalha na criança e adolescentes o desenvolvimento de competências pessoais como caráter e cidadania, competências relacionais que formam a atitude de conviver com as diferenças, competências cognitivas ao relacionar o jogo e a roda de capoeira como espaço que coloca todos num ambiente igualitário, além de competências produtivas no campo do desenvolvimento motor nas execuções do jogo da capoeira.

Durante os anos de 2010 e 2011 que pude executar a Capoeira dentro do Programa Segundo Tempo – PTS, tive a oportunidade observar e desenvolver ações que coloca a capoeira como um importante modo para educar crianças e adolescentes. Como modo de educar penso ser de vital importância a ampliação com contratação de mais professores de Capoeira para que o desenvolvimento desta arte/educação seja maior valorizada.

Vale ressaltar o que distingue a educação pelo esporte de outras expressões é o tratamento metodológico das atividades. Ou seja, embora as atividades esportivas, jogos, brincadeiras tenham um valor intrínseco, na educação de crianças e adolescentes pelo esporte, observo na capoeira uma ampliação desta educação por se tratar de uma manifestação que hoje é praticada em espaços educativos em todo Brasil como Escolas, Universidades e Ongs.

Portanto a ampliação da ação da Capoeira nas escolas, com o PST é uma necessidade, pois assim o entendimento da capoeira como um modo de educar será mais intensificada e observada pela sociedade alagoana.



## 6 - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

---

ABIBI, P. *Capoeira Angola: Cultura Popular e o Jogo dos Saberes na Roda*.

Campinas, SP. UNICAMP / CMU; Salvador: EDUFBA. 1997.

CAMPOS, Helio. *Capoeira na Escola / Salvador*: EDUFBA. 2001.

CRUZ, J. *Capoeira Angola do Iniciante ao Mestre* (mestre bola 7) – Salvador: 2003.

LIMA, Manuel Cordeiro. *Dicionário da Capoeira*. Brasília, 2005, edição do autor.

SILVA, E. *O corpo na Capoeira* / Campinas, SP: Editora Unicamp, 2008.

TAVARES, L. *O corpo que ginga, joga e luta: a corporeidade na capoeira*, Salvador: Edição do Autor, 2006.

---

Postado em 03/04/2014

Pg 24

Capoeira levado a sério

[www.capoarte.com](http://www.capoarte.com)



Segundo  
Tempo